

AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EAD: UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE

Gilson BRUN¹

Ana Leticia Padeski Ferreira de AZEVEDO²

RESUMO

A autoavaliação nos cursos de graduação é um dos processos avaliativos que foi instituído em 2004 através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio da lei n. 10.861. O processo de avaliação tem como objetivo identificar o perfil e significado de atuação da instituição verificando atividades, cursos, programas, projetos e setores das diferentes dimensões institucionais. Preconiza que, através dos dados coletados, sejam realizadas ações para a melhoria da educação superior, aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social. O processo avaliativo culminaria na contribuição de tomadas de decisões institucionais, uma vez que é apresentado aos gestores da instituição. Ao ouvir a comunidade interna e levantar as demandas e necessidades desses grupos é possível planejar e executar intervenções que atendam a essas questões. Nesse artigo buscamos analisar os pontos fortes e fracos dos cursos por meio da autoavaliação realizada pelos discentes, a fim de identificar melhorias para o aprimoramento desses cursos. Podemos inferir que a instituição apresenta pontos fortes significativos em relação ao material didático, bem como na forma como os alunos utilizam com as videoaulas. O alto nível de satisfação dos alunos pode ser usado como um diferencial competitivo para atrair novos alunos e expandir a oferta de cursos. Outro ponto forte são as atividades disponíveis no AVA e as provas, com um alto nível de satisfação dos alunos. A diversidade de atividades no AVA e o acesso dos alunos a diferentes tipos de provas são oportunidades para aprimorar ainda mais a qualidade da avaliação, traçando um cenário mais fidedigno do processo de aprendizagem. Uma das limitações desse estudo é a falta de informações mais aprofundadas sobre os quesitos abordados, não sendo possível nesse momento identificar os pontos fracos e as suas ameaças correlatas.

Palavras-chave: Autoavaliação. Ensino a Distância. SWOT.

SELF-ASSESSMENT OF DEGREE COURSES: AN ANALYSIS POSSIBILITY

ABSTRACT

Self-assessment in undergraduate courses is one of the assessment processes that was instituted in 2004 through the National Higher Education Assessment System (SINAES), through law n. 10,861. The evaluation process aims to identify the profile and meaning of the institution's performance by checking activities, courses, programs, projects and

1 Doutor em Educação. Faculdade Unina. E-mail: gilson@unina.edu.br

2 Doutora em Sociologia. Faculdade Unina. E-mail: ana.leticia@unina.edu.br

sectors of the different institutional dimensions. It recommends that, through the data collected, actions be taken to improve higher education, increase institutional efficiency and academic and social effectiveness. The evaluation process would culminate in the contribution of institutional decision-making, since it is presented to the institution's managers. By listening to the internal community and raising the demands and needs of these groups, it is possible to plan and implement interventions that address these issues. In this article, we seek to analyze the strengths and weaknesses of the courses through self-assessment carried out by the students, in order to identify improvements for the improvement of these courses. We can infer that the institution has significant strengths in relation to the didactic material, as well as the way students use it with the video classes. The high level of student satisfaction can be used as a competitive advantage to attract new students and expand the offer of courses. Another strength is the activities available on the VLE and the tests, with a high level of student satisfaction. The diversity of activities in the VLE and the students' access to different types of tests are opportunities to further improve the quality of the assessment, tracing a more reliable scenario of the learning process. One of the limitations of this study is the lack of more in-depth information on the issues addressed, not being possible at this time to identify the weaknesses and their related threats.

Keywords: Self-assessment. Distance learning. SWOT.

INTRODUÇÃO

Em abril de 2004, foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio da Lei nº 10.861. Esse sistema tem como propósito, garantir o processo nacional de avaliação das Instituições de Ensino Superior através de diversas ações, dentre elas a avaliação institucional interna, que será objeto de análise do presente artigo.

O processo de avaliação tem como objetivo, identificar o perfil e significado de atuação da instituição verificando atividades, cursos, programas, projetos e setores das diferentes dimensões institucionais (BRASIL, 2004). Preconiza que, através dos dados coletados, sejam realizadas ações para a melhoria da educação superior, aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social (RIBEIRO; GUERRA, 2019).

A Avaliação Institucional ocorre mediante a aplicação de três modalidades de instrumentos, a saber:

- 1- Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), que é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
 - a) autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) de cada instituição;
 - b) avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo

Ministério da Educação/ MEC, segundo indicativos da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior/CONAES.

2- Avaliação dos cursos de graduação (ACG), que é realizada por meio de instrumentos e formas de operacionalização que incluem visitas de Comissões externas às IES, com uma periodicidade programada de acordo com o processo de reconhecimento de cursos pelo MEC.

3- Avaliação do desempenho dos estudantes/ENADE, que se aplica aos alunos do final do primeiro e do último ano dos cursos, prevendo-se a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente, o MEC, com base em indicação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior/CONAES, define as áreas de conhecimento e cursos que participarão do ENADE (RANGEL; MACHADO, 2014, p.12-3).

O processo avaliativo culminaria na contribuição de tomadas de decisões institucionais, uma vez que é apresentado aos gestores da instituição (SOUSA; LAMBERT-DE-ANDRADE, 2022). Ao ouvir a comunidade interna e levantar as demandas e necessidades desses grupos, é possível planejar e executar intervenções que atendam a essas questões.

Para contemplar tal exigência legal, a faculdade estudada instituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA). E, de acordo com a lei que institui o SINAES (BRASIL, 2004), a CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação internos, pela sistematização das informações coletadas e disponibilização dessas para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A constituição da CPA conta com representantes de todos os grupos que participam da instituição, ou seja: alunos, professores, funcionários e representantes da comunidade. Essa diversidade, garante que o processo avaliativo identifique as necessidades da instituição através do levantamento e análise das opiniões coletadas (RANGEL; MACHADO, 2014).

Rangel e Machado (2014, p.8) destacam:

Entre as atenções da avaliação das CPAs, nas IES, destacam-se as informações dos e sobre os alunos, incluindo os que ingressam na Instituição, os que estão em curso e os egressos. São focalizados aspectos da dimensão didática

(inerentes ao processo de ensino-aprendizagem), da qualidade sociopedagógica do currículo, do tratamento contextualizado e crítico dos conteúdos, dos projetos de apoio e assistência a alunos, professores e funcionários, das avaliações do desempenho dos alunos, da formação docente inicial e continuada, com especial atenção à competência acadêmica em suas ações no ensino, na pesquisa e na extensão.

Nesse sentido, a avaliação fornece uma visão global sobre a instituição, sendo a autoavaliação o instrumento utilizado. Esse processo é compreendido como cumulativo e renovador de análises e debates do trabalho institucional. Com natureza diagnóstica e formativa, a autoavaliação permite uma revisão das ações previstas no Projeto Político Pedagógico Institucional, o envolvimento da comunidade acadêmica na elaboração de novas ações, em um apoio contínuo à gestão da instituição (RANGEL; MACHADO, 2014; FERNANDES; BRUN, 2019).

A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A faculdade estudada³, desde o credenciamento pela Portaria/MEC nº 110 de 29 de janeiro de 2009, instituiu a Comissão Própria de Avaliação sob a Portaria nº 0001/2010 da CPA. A comissão trabalha desde a sua criação para o fortalecimento do processo de autoavaliação, a fim de aprimorar a gestão democrática, legítima e transparente.

A CPA acompanha continuamente as avaliações externas dos cursos de Graduação da faculdade em questão. Cada ato regulatório, recebe assessoria necessária para o preparo de documentação dos cursos e demais tarefas para o momento da visita. Outro momento em que a CPA presta assessoria para os coordenadores de curso, é na organização necessária para o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), além da preparação para as avaliações externas (PDI, 2022).

Atuando de forma autônoma a outros setores da Instituição, a CPA está ciente de que a autoavaliação é um processo que se constrói e se aperfeiçoa continuamente, devendo ser democrático e transparente para todos os envolvidos.

3 A Instituição de Ensino Superior abordada nesse manuscrito é uma faculdade de Educação à Distância (EAD) situada no bairro Bacacheri, na cidade de Curitiba/PR. Oferece cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo) e pós-graduação *lato sensu*.

Além disso, deve ser capaz de produzir uma cultura de avaliação institucional, que fará parte do cotidiano dos processos acadêmicos e administrativos (RELATO INSTITUCIONAL, 2022).

Desse modo, a CPA garante mecanismos de divulgação dos resultados da autoavaliação para a comunidade interna e externa. Ao divulgar amplamente os resultados, a CPA cumpre seu compromisso com a credibilidade do processo, o que consolida a legitimidade do autoconhecimento produzido, assim como, contribui para a constante melhoria da qualidade das ações educacionais (RELATO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2023).

Diante do cenário brevemente exposto, esse manuscrito tem como questionamento central: Quais são os pontos fortes e fracos percebidos através da autoavaliação realizada com discentes acerca dos cursos de graduação?

Para responder a esse questionamento, delineamos o objetivo geral: analisar os pontos fortes e fracos dos cursos por meio da autoavaliação realizada pelos discentes, a fim de identificar melhorias para o aprimoramento desses cursos. Os objetivos específicos, que nos permitirão atingir o objetivo geral, são:

1. Identificar os pontos fortes dos cursos percebidos pelos discentes, com base nas respostas obtidas na autoavaliação;
2. Identificar os pontos fracos dos cursos percebidos pelos discentes, com base nas respostas obtidas na autoavaliação, e sugerir estratégias de melhoria para esses pontos fracos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, que de acordo com Marconi e Lakatos (2003), é uma abordagem metodológica que busca quantificar os dados coletados em um estudo por meio de técnicas estatísticas e matemáticas. Essa abordagem é caracterizada pela coleta sistemática de dados por meio de instrumentos estruturados, como questionários, testes e escalas, que são aplicados a uma amostra representativa da população estudada. Os dados obtidos são analisados quantitativamente, permitindo que o pesquisador faça generalizações e inferências sobre a população a partir dos resultados obtidos na amostra. A pesquisa quantitativa é amplamente utilizada em ciências sociais e exatas, permitindo uma análise mais objetiva e precisa dos dados coletados.

Os dados apresentados a seguir são provenientes de um questionário de 20 perguntas fechadas acerca das instalações, atendimento, material didático, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Biblioteca Virtual, professores tutores e processo avaliativo. Para avaliar esses pontos, o aluno tinha a sua disposição uma escala Likert, que consiste em um método de medição utilizado em pesquisa para avaliar a opinião, atitude, comportamento ou crença de um indivíduo em relação a um determinado tema. Essa escala é composta por uma série de afirmações às quais os entrevistados são solicitados a responder, indicando seu grau de concordância ou discordância com cada uma delas. A escala é geralmente composta por 5, 7 ou 10 pontos, variando desde “discordo totalmente” até “concordo totalmente” (LIKERT, 1932). A escala Likert é uma das escalas de avaliação mais utilizadas em pesquisas sociais e psicológicas devido à sua simplicidade, facilidade de administração e confiabilidade (CARIFIO; PERLA, 2007). O aluno deveria assinalar dentre quatro opções (Ótimo, Bom, Regular e Ruim), o seu nível de satisfação com os itens listados.

Nos trinta dias em que ficou disponibilizado, dos 6651 alunos matriculados, o instrumento foi respondido por 1595 alunos dos cursos de graduação em: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Serviço Social, Bacharelado em Teologia, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Informática, Licenciatura em Letras - Português, Licenciatura em Letras - Libras, Licenciatura em Pedagogia, Tecnólogo em Gestão Pública, Tecnólogo em Logística, Tecnólogo em Processos Gerenciais, Tecnólogo em Recursos Humanos, representando 24% do total de alunos.

Para a análise dos dados utilizaremos a ferramenta SWOT. O termo SWOT (FOFA) resulta da conjugação das iniciais das palavras anglosaxônicas *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). A Análise SWOT ou Análise FOFA é um importante instrumento utilizado para planejamento estratégico que consiste em recolher dados importantes que caracterizam o ambiente interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças) da instituição (REIS et al., 2023).

Para que a análise SWOT seja efetiva na autoavaliação institucional das universidades brasileiras, é necessário que seja realizada de forma sistemática e com a participação de toda a comunidade acadêmica. Segundo Oliveira et al.

(2018), a participação de todos os envolvidos na vida universitária é essencial para a identificação de problemas e desafios que afetam a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Além disso, é importante que a análise SWOT seja vista como uma ferramenta de melhoria contínua, que possa orientar o planejamento estratégico da instituição e contribuir para a construção de uma universidade mais eficiente e comprometida com a sociedade.

As etapas da análise SWOT incluem: (1) identificação das forças e fraquezas internas da organização; (2) identificação das oportunidades e ameaças externas à organização; (3) análise das relações entre as quatro dimensões; e, (4) definição de estratégias para maximizar as forças, minimizar as fraquezas, aproveitar as oportunidades e minimizar as ameaças (SILVA, 2019).

Na primeira etapa, é importante que a organização identifique suas forças e fraquezas internas, como sua estrutura organizacional, capacidade financeira, recursos humanos e infraestrutura. Na segunda etapa, é importante identificar as oportunidades e ameaças externas à organização, como as tendências de mercado, a concorrência, as regulamentações governamentais e as mudanças tecnológicas (SILVA, 2019).

Na terceira etapa, é preciso analisar as relações entre as quatro dimensões da análise SWOT, identificando como as forças podem ser utilizadas para aproveitar as oportunidades, como as fraquezas podem impedir a aproveitamento das oportunidades, como as oportunidades podem minimizar as ameaças e como as ameaças podem agravar as fraquezas. Na última etapa, é importante que a organização defina estratégias para maximizar as forças, minimizar as fraquezas, aproveitar as oportunidades e minimizar as ameaças (SILVA, 2019).

Considerando os dados do ambiente interno (forças e fraquezas), a análise SWOT pode ajudar a identificar fatores da universidade que afetam sua performance, como a qualidade dos professores, a infraestrutura disponível, a capacidade de inovação e a gestão estratégica. Já no que se refere às oportunidades e ameaças, a análise SWOT pode ajudar a identificar aspectos externos à universidade que afetam sua performance, como a demanda por cursos e áreas de pesquisa específicas, a competição com outras universidades e a legislação que regula o funcionamento das instituições de ensino superior (PRADO, 2018). Nesse artigo, focaremos nos aspectos internos da instituição que foram coletados via questionário de autoavaliação realizado pela CPA.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, selecionamos seis perguntas relacionadas aos aspectos pedagógicos da autoavaliação e apresentamos seus dados.

- Questão 1 - Em relação aos professores das disciplinas, avalie os aspectos de didática nas aulas e atualização dos conteúdos.

Tabela 1 – Dados da avaliação dos aspectos didáticos das aulas e atualização dos conteúdos.

	Nº repostas	%
Ótimo	930	58
Bom	570	36
Regular	82	5
Ruim	13	1
Total	1595	100

Fonte: Dados da CPA (2023).

- Questão 2 - O E-book das disciplinas em relação à clareza do material e ao conteúdo abordado é:

Tabela 2 – Dados da avaliação do e-book

	Nº repostas	%
Ótimo	901	56
Bom	611	38
Regular	75	5
Ruim	8	1
Total	1595	100

Fonte: Dados da CPA (2023).

- Questão 3 - Avalie as videoaulas em relação a envolver o aluno no processo de aprendizagem:

Tabela 3 – Dados da avaliação das videoaulas

	Nº repostas	%	
Ótimo	867	54	93
Bom	611	38	
Regular	96	6	7
Ruim	21	1	
Total	1595	100	100

Fonte: Dados da CPA (2023).

Na questão 1, foi possível perceber a satisfação dos alunos em relação aos aspectos didáticos e a atualização dos conteúdos, uma vez que as respostas nas categorias 'ótimo' e 'bom' perfazem 94% das respostas. Na questão 2, a satisfação do aluno com o material didático e-book também é evidente, uma vez que 95% dos alunos declararam que esse quesito é 'ótimo' ou 'bom'. Na questão 3, 93% dos alunos estão satisfeitos com as videoaulas, considerando que o material é capaz de envolver o aluno no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, podemos considerar que o material didático composto pelas aulas disponibilizadas por vídeo e o e-book, atendem às necessidades do aluno. A instituição busca contratar professores conteudistas especialistas na área, realiza uma instrução prévia à elaboração do material da disciplina e, também, realiza a renovação do seu material didático a cada 5 anos, sendo possível alterar parte desse material ou realizar a elaboração de um novo material. Ademais, foram contratados laboratórios virtuais para disciplinas específicas, que permitem uma interação com o conteúdo de modo diferenciado. Tais ações, refletem-se no nível de satisfação do aluno e podem ser consideradas pontos fortes na análise SWOT.

As oportunidades relacionadas a esses pontos fortes, são o investimento em tecnologias educacionais para aprimorar ainda mais a qualidade do material didático, como por exemplo a atualização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, busca de tecnologias que complementem o processo de aprendizagem do aluno, enriquecendo a vivência acadêmica do discente. Outra oportunidade possível, é expandir a oferta de cursos com base nos aspectos que mais satisfazem os alunos, permitindo a expansão da IES. Por fim, também é possível utilizar o alto nível de satisfação dos alunos como um diferencial competitivo para atrair novos alunos.

- Questão 4 - As atividades disponíveis das disciplinas para realização no AVA (pesquisa, questionário, fórum e questões dissertativas) possuem conteúdo:

Tabela 4 – Dados da avaliação das atividades

	Nº repostas	%
Ótimo	883	55
Bom	629	39
Regular	67	4
Ruim	16	1
Total	1595	100

Fonte: Dados da CPA (2023).

- Questão 5 - Sobre as provas das disciplinas do curso (o conteúdo, o formato e o número de questões), seu conceito é:

Tabela 5 – Dados da avaliação das provas

	Nº repostas	%
Ótimo	829	52
Bom	650	41
Regular	100	6
Ruim	16	1
Total	1595	100

Fonte: Dados da CPA (2023).

- Questão 6 - Defina a clareza das orientações e o feedback prestados pelo professor tutor nas disciplinas do curso para desenvolvimento das tarefas de estudo:

Tabela 6 – Dados da avaliação das orientações do professor tutor

	Nº repostas	%
Ótimo	906	57
Bom	576	36
Regular	92	6
Ruim	21	1
Total	1595	100

Fonte: Dados da CPA (2023).

Sobre as atividades disponíveis no AVA (questão 4), os alunos mostraram-se satisfeitos com o formato dessa avaliação, sendo que 95% dos discentes avaliou esse quesito como 'bom' ou 'ótimo'. As atividades são diversificadas: uma atividade de pesquisa, um questionário com 5 questões objetivas, um fórum em que o aluno apresenta sua opinião embasada cientificamente e 2 questões dissertativas.

Ao lançar o olhar para as provas (questão 5), os alunos também se declaram satisfeitos com esse instrumento de avaliação, uma vez que 93% acreditam que esse quesito é 'ótimo' ou 'bom'. As provas são compostas por 12 questões, sendo 10 questões de múltipla escolha e 2 questões dissertativas. O aluno tem acesso a 3 provas, a saber: avaliação presencial, segunda chamada e exame final. Dessa forma, o aluno é avaliado de forma plural e processual, sendo considerado esse um ponto forte da instituição.

Como oportunidades decorrentes desses pontos fortes, indicamos investir em tecnologias educacionais para aprimorar ainda mais a qualidade das atividades disponíveis no AVA e das provas, diversificando a forma de contato com o conteúdo - disponibilizando formas diversas do material escrito -, desenvolvendo habilidades de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Como por exemplo, elaborar um vídeo ou podcast sobre o tema de pesquisa -, além de oferecer mais opções de atividades e tipos de questões nas provas para atender às necessidades dos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos.

No quesito avaliação das orientações do professor tutor, os alunos também se demonstram satisfeitos, já que 93% consideram essas orientações 'boas' ou 'ótimas'. Nesse sentido, podemos considerar esse quesito como um ponto forte na análise SWOT, sendo que a oportunidade ligada a ele é oferecer treinamentos e capacitações para os professores tutores, para que assim, possam aprimorar ainda mais suas orientações e proporcionar uma experiência de aprendizagem ainda melhor para os alunos. Como ameaça, devemos considerar as possíveis limitações em relação à quantidade de professores tutores disponíveis para atender à demanda dos alunos, o que pode ocasionar na queda de qualidade dos feedbacks e orientações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aplicando a análise SWOT nos dados provenientes da autoavaliação realizada pelos alunos de uma IES de Curitiba, podemos inferir que a instituição apresenta pontos fortes significativos em relação ao material didático, bem como na forma como os alunos utilizam com as videoaulas. O alto nível de satisfação dos alunos, pode ser usado como um diferencial competitivo para atrair novos alunos e expandir a oferta de cursos. Outro ponto forte, são as atividades disponíveis no AVA e as provas, com um alto nível de satisfação dos alunos. A diversidade de atividades no AVA e o acesso dos alunos a diferentes tipos de provas, são oportunidades para aprimorar ainda mais a qualidade da avaliação dos alunos, traçando um cenário mais fidedigno do processo de aprendizagem.

O terceiro ponto forte apresentado pela opinião dos alunos, é relacionado à avaliação das orientações do professor tutor, com um alto nível de satisfação dos alunos. Uma oportunidade, é investir em treinamentos e capacitações para os professores tutores, para que possam aprimorar ainda mais suas orientações. As ameaças incluem mudanças na legislação e possíveis limitações em relação à quantidade de professores tutores disponíveis.

Uma das limitações desse estudo, é a falta de informações mais aprofundadas sobre os quesitos abordados, não sendo possível nesse momento identificar os pontos fracos e as suas ameaças correlatas. Um estudo qualitativo, baseado no instrumento entrevista é um caminho possível para a identificação desses fatores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 21 mar. 2023.

CARIFIO, J.; PERLA, R. Ten common misunderstandings, misconceptions, persistent myths and urban legends about Likert scales and Likert response formats and their antidotes. **Journal of social sciences**, n.3, v.3, p.106-116, 2007.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of psychology**, v. 22, n.140, p.1-55, 1932.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, E. A. et al. A análise SWOT como instrumento para autoavaliação institucional: um estudo em uma universidade pública brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 3, p. 239-259, 2018.

PRADO, R. B. Análise SWOT aplicada a universidades: um estudo em uma instituição pública de ensino superior. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 51, p. 148-162, 2018.

RANGEL, M.; MACHADO, J. Avaliação Institucional: o modelo brasileiro. **Indagatio Didactica**, Aveiro, v.6, n.2, p.6-20, jul. 2014.

REIS, C. A. C. L. et al. **Caderno de planejamento institucional participativo-ENSP**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP, 2023.

RIBEIRO, W.; GUERRA, M. Avaliação de cursos a partir do SINAES: uma análise para melhoria da qualidade na Universidade Federal da Paraíba. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 53, p. 1-26, e-17064, jul./set. 2019.